

PIB EM QUEDA

Economia capixaba já vai começar 2016 em recessão

Impactos econômicos da tragédia em Mariana ainda não foram contabilizados

RAFAEL SILVA
rfreitas@redgazeta.com.br

Apesar do crescimento econômico de 3,2% nos últimos 12 meses, o PIB trimestral capixaba, no entanto, caiu pela terceira vez consecutiva e registrou queda de 0,2% no período de julho a setembro de 2015. Nos três primeiros trimestres contabilizados em 2015, a retração chega a 1,8%, segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

E ao que tudo indica, o próximo ano já vai começar com recessão econômica. A queda deve ser puxada pela indústria extrativa, que representa quase 25% da economia capixaba.

Segundo o coordenador de estudos econômicos do IJSN, Victor Toscano, o principal consumidor do minério de ferro exportado no Espírito Santo, produzido por empresas como a Vale e a Samarco, era a China, que diminuiu a procura pelo produto, causando uma queda do preço no mercado internacional.

“Já registrávamos queda em outros setores há algum tempo, mas a exportação

PIB CAPIXABA

R\$ 140

bilhões

É a expectativa da soma de bens e serviços produzidos no Estado nos últimos 12 meses.

1,8%

de retração

É a queda acumulada no PIB estadual nos primeiros três trimestres deste ano.

de minério ainda segurava o crescimento do PIB. Mas os chineses deixaram de comprar e o preço da tonelada de minério, que era de US\$ 100, atualmente está em US\$ 50. Com essa menor demanda, a produção diminuiu e o Estado deixa de ganhar”, explica.

A expectativa para os próximos meses pode ser pior, já que os impactos da tragédia de Mariana (MG), com o rompimento de duas barragens de rejeitos de minério, ainda não foram contabilizados nos dados atuais do PIB.

“A Samarco, por exemplo, teve que paralisar a pro-



Paralisação da atividade da Samarco, depois da tragédia, vai impactar no PIB

dução e dar férias coletivas aos funcionários. Como as mineradoras são as que mais alavancam o PIB, essa crise deve diminuir os números do próximo trimestre”, afirma a diretora de Estudos e Pesquisas do IJSN, Ana Carolina Giuberti.

A soma de todos os bens e serviços produzidos no

Estado neste terceiro trimestre foi de R\$ 35,9 bilhões. A estimativa do PIB estadual para os últimos 12 meses é de R\$ 140,9 bilhões. O país, de maneira geral, registrou queda de 2,5% do PIB no último ano, enquanto que, na avaliação do último trimestre, a queda foi de 1,7%.

E esses dados ruins do PIB refletem no emprego. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação do Espírito Santo foi de 8,1%, com 162 mil pessoas não inseridas no mercado de trabalho, um número 40,9% maior que no mesmo período do ano anterior.

Comércio fecha mais empregos

Os setores de comércio e serviços, que tradicionalmente mais empregam no Estado, fecharam 17.021 postos de trabalho nos últimos 12 meses, em um total de 35.955 empregos perdidos no Espírito Santo.

Segundo o coordenador de estudos econômicos do IJSN, Victor Toscano, esse dado corresponde à queda no consumo, também registrada no estudo. O volume de vendas no varejo ampliado, que inclui os segmentos de veículos e peças automotivas e material de construção, caiu 19,3% no Espírito Santo.

“Isso significa que as pessoas estão deixando de comprar bens supérfluos. Além disso, as financeiras aumentaram a seletividade, dificultando empréstimos e créditos para consumo, já que há maior risco de desemprego e, com isso, maior probabilidade de os tomadores de crédito não cumprirem com as prestações”, destaca.

VITOR JUBINI/ARQUIVO